



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

DIPLOMAÇÃO DA TURMA «CENTENÁRIO DA REPÚBLICA» DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

ESG, Rio de Janeiro, RJ
13 de dezembro

Os cursos da ESG proporcionam aos seus alunos base para compreensão da realidade nacional e oportunidade de reflexão sobre o destino do País.

3 de dezembro — Começa, em Buenos Aires, o encontro do «Grupo dos Oito», onde se reunirão, pela primeira vez, os Ministros das Relações Exteriores, Fazenda e Planejamento do Brasil, Argentina, México, Colômbia, Venezuela, Peru e Uruguai. Os Ministros definirão um programa de integração econômica a ser aplicado até 1992.

4 de dezembro — Para o Instituto de Pesquisas Data Folha, o vencedor do debate transmitido por emissoras de rádio e televisão é o candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva; O candidato do PT alcançou 39% da preferência da população, contra 35% do candidato do PRN, Fernando Collor de Melo.

13 de dezembro — Em entrevista à imprensa, o Ministro Maílson da Nóbrega classifica como «tola» a afirmação de que a economia brasileira ingressará num processo hiperinflacionário, quando o índice mensal da inflação ultrapassar 50%. Para o Ministro, «os economistas que dizem isso não conhecem a economia brasileira e estão inteiramente equivocados», por não estarem levando em conta o sistema de indexação que protege o valor da moeda.

Os cursos aqui ministrados, ao incluírem questões de natureza política, econômica e social proporcionam balizamentos fundamentais para a compreensão da realidade nacional, particularmente, neste momento, quando profundas mudanças se operam no Estado e na sociedade.

Atentos às grandes transformações em curso na geopolítica mundial, inspirados nos conhecimentos aqui adquiridos sobre o processo histórico e a dinâmica social, os senhores estão, agora, bem mais aptos a contribuir para o fortalecimento de nossas instituições e para o engrandecimento nacional.

Quanto mais aumenta a complexidade dos problemas brasileiros mais crescem de importância as reflexões e discussões no âmbito da Escola Superior de Guerra.

Certamente, não escapou ao crivo dos senhores o desenrolar da transição política, sem precedentes, na história do Brasil conduzida sem traumas e sem turbulências. Esta travessia pacífica reflete a maturidade alcançada pelo povo brasileiro.

Venho pela última vez como presidente da República, a este notável centro de pesquisa da realidade brasileira que dá prioridade ao interesse nacional e que está sempre atento aos anseios e angústias de nossa gente. Quisera dizer-lhes palavras que não se esgotassem nas formalidades da conclusão da cerimônia e do curso mas que pudessem perdurar um pouco além, muito além, das alegrias e das emoções desta hora.

Nesta tarde de 13 de dezembro de 1989, aqui identifico os marcos do tempo que termina e do tempo que principia. O marco de todas as esperanças ainda por alcançar e a pedra fundamental da nova sociedade brasileira.

No Brasil, a sociedade decidiu construir com as próprias mãos esperanças que, afinal, haverão de se realizar: hoje ou amanhã. Aqui venho ao fecho do primeiro século da República, nos ecos das comemorações dos quarenta anos da Escola Superior de Guerra e no cume do processo eleitoral mais livre, mais participativo e mais popular de toda a nossa história, modelo para a democracia em qualquer parte do mundo.

Começo refletindo sobre o processo eleitoral que dentro de quatro dias se consagrará nas urnas e tenho a convicção de que esta escola, antes de ser uma formuladora da política de Segurança Nacional é um gerador do pensamento democrático posto que os alicerces da verdadeira segurança são a liberdade e o livre funcionamento das instituições.

Não basta entoar exaltações e invocações à democracia.

O povo cansou de adjetivações e interjeições, cansou de ser objeto da classe política dispondo-se, afinal, a ser, realmente, o sujeito e o agente de toda a verdadeira política.

Democracia não se faz declamando, democracia se faz praticando.

E é por isso que não hesito em dizer que, além do benefício de elegermos um presidente ungido pelo voto da maioria absoluta do eleitorado brasileiro, a grande colheita desta eleição é o efeito didático, é a prática da verdadeira democracia.

Pelo milagre das eleições de novembro e dezembro, o exercício da democracia é, hoje, o assunto prioritário em todos os segmentos do povo brasileiro, e o que é melhor, até na invasão do mundo mágico do entusiasmo e da espontaneidade das crianças. São as sementes de um novo tempo, de uma nova sociedade, de nova postura e de nova democracia.

Aqui venho, nos ecos das comemorações do quadragésimo aniversário da Escola Superior de Guerra, e registro um notável acervo de serviços por ela prestados ao País, na formulação de conceitos ligados à defesa nacional, na criação de uma metodologia de pensamento e ação em todas as áreas do poder, assim como na formação de homens públicos, sensíveis aos anseios da nacionalidade.

Recordo o criador desta Casa. Associo-me a ele, no tempo, porque a nós ambos tocou a missão histórica de realizar duas transições corporificadas nas constituições federais de 46 e de 1988. Ambos partimos de um mesmo modelo: ele, na coalisão política arquitetada por Otávio

Mangabeira. Eu, do anseio de pacificação nacional sonhado por Tancredo Neves. Havendo recebido dramaticamente esse imenso legado de desafios, apesar de meus ingentes esforços não me foi dado impedir que, paradoxalmente, estes anos que tinham sido planejados para serem vividos sob o signo da pacificação nacional se transformassem em um tempo de conflito contínuo. Tenho a percepção clara de que terá sido melhor assim, pois o conflito gerou a controvérsia, a controvérsia abriu caminhos e os caminhos haverão de nos levar à plena claridade.

A três meses da passagem da faixa presidencial quero dizer-lhes que chego ao fim com os olhos das vigílias e das canseiras do meu difícil mandato. Mas, também, com os olhos da tranquilidade de quem tem certeza de que é realmente irreversível o avanço democrático que se fez ao longo destes cinco anos.

Criamos uma sociedade democrática, uma República com o povo.

Este é um fórum adequado para que eu reafirme à nação que cumpri com o meu dever. E o cumprirei até o fim assegurando a ordem na tranquilidade, que na expressão de Santo Agostinho é a própria definição da paz.

Deus haverá de me inspirar e de me dar energias para que o meu Governo possa manter sob controle a economia nacional e para conter eventuais transbordamentos e antecipações da euforia política vencedora, assim como neutralizar quaisquer ações negativistas daqueles que se tiverem frustrado nas urnas.

Assegurar, repito mais uma vez, a paz.

Aqui, venho também no fecho dos festejos do centenário da República que inspiraram os diplomados da Escola Superior de Guerra na escolha do nome da turma.

Aqui, venho no pórtico da República verdadeira.

Ao longo destes cem anos, em meio a crises e turbulências, avanços e recuos, os militares sempre estiveram perto dos acontecimentos políticos, cumprindo o papel que lhes parecia e era o seu dever. Mas, parcela das mais autênticas do povo brasileiro, os militares dão hoje, à Nação,

o testemunho de sua inarredável opção pelo seu papel profissional, na forma exemplar, como acompanham o sublime ato eleitoral que empolga todo o Brasil.

Não hesito em afirmar que estamos nos primeiros dias da verdadeira República, aquela em que o povo não está apenas na raiz etimológica do nome porque a participação do povo é a sua própria razão de ser. E porque tenho a convicção de afirmar que estamos na República com o povo, é que, hoje, eu encaro de frente, acima de todas as incompreensões, o imenso amor que sempre tive pelo povo brasileiro.

Quero saudar a Escola Superior de Guerra na pessoa de seu comandante, diretor de estudos, general de exército Oswaldo Muniz Oliva, pela sábia seleção de temas de estudo de grande atualidade e real interesse para o progresso das ciências políticas do Brasil.

Aos senhores estagiários, que aqui encerram esta produtiva jornada de reflexões sobre os destinos nacionais, deixo meus votos de sucesso em suas respectivas áreas de atuação profissional e minha mensagem de fé e de confiança no futuro da Nação que estamos construindo.

Minhas últimas palavras são palavras de esperança e de certeza no futuro do Brasil. Este País atravessará todas as suas dificuldades e ocupará o grande lugar que lhe está reservado na história mundial.